

## PRÁTICA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE

Araci Isaltina de Andrade Hillesheim<sup>1</sup>  
Gleisy Regina Bories Fachin<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo relata a experiência de disciplina CIN5021 Prática de Tratamento da Informação, do Curso de Graduação em Biblioteconomia, ministrada junto ao setor técnico da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Relata as atividades executadas durante o semestre, envolvendo os alunos matriculados, professoras, monitores e bibliotecários atuantes. Envolve os processos de classificação, catalogação, indexação e a inserção dos dados na base de dados. Discorre sobre o fazer de cada etapa realizada e resultados obtidos, entre eles, a satisfação dos alunos na vivência real de um setor técnico e a contribuição no tratamento do acervo para a biblioteca.

**Palavras-chave:** Tratamento da informação - práticas. Catalogação. Classificação. Indexação. Ensino de biblioteconomia - práticas.

### 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação têm afetado e gerado mudanças em todas as áreas do conhecimento, entre elas a área da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Talvez o maior impacto tenha ocorrido no setor da organização e tratamento da informação, pois a crescente utilização de computadores e redes nos serviços oferecidos pelas bibliotecas requer que o planejamento dos mesmos considere os recursos informatizados, bases de dados, repositórios, portais e o compartilhamento de registros e conversão retrospectiva dessas informações.

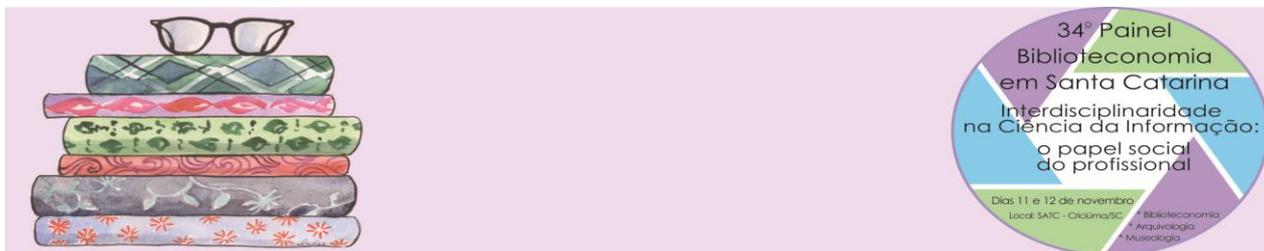
E, automaticamente, são as bibliotecas as maiores beneficiadas, tendo como principal papel tornar a informação acessível ao público em geral e de forma prática, rápida e com qualidade, não importando se a informação esteja em suportes físico ou digital. A possibilidade de acesso vai depender de como essas informações estão organizadas e como podem ser recuperadas. Assim, o bibliotecário assume um papel de suma importância na função de tratar, organizar e disseminar a informação.

Neste contexto, os cursos de Graduação em Biblioteconomia precisam ter seus currículos atualizados, acompanhando o impacto das mudanças ocorridas na sociedade e, os

---

<sup>1</sup> Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1993). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2001). Atualmente é professora Adjunto III do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: [araci@cin.ufsc.br](mailto:araci@cin.ufsc.br)

<sup>2</sup> Professora adjunta do Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC), Mestre em Engenharia de Produção (UFSC). E-mail: [gleisy@cin.ufsc.br](mailto:gleisy@cin.ufsc.br)



professores que ministram o conteúdo de tratamento da informação precisam inserir os recursos de rede e de tecnologia de ponta em suas disciplinas.

Nesta visão, destacam-se os estudos de Santa Anna; Calmon e Campos (2016, p.62) sobre o tratamento da informação como um

[...] fazer do bibliotecário, independente das novas mídias e recursos trazidos com o advento das tecnologias da informação e comunicação (TIC). Acompanhando o avanço dos registros do conhecimento, as bibliotecas foram se transformando com o passar dos tempos, modificando seus processos de trabalho, sem desconsiderar o objetivo maior que é armazenar e disseminar a informação a diferentes públicos.

A citação reforça a necessidade de colocar os acadêmicos em contato direto com as atividades desenvolvidas nas unidades de informação e, por meio de projetos com a comunidade é possível unir a teoria e prática.

Assim, é necessário destacar que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem como objetivo desenvolver o tripé ensino-pesquisa-extensão. Tem sido uma prática entre os professores do Departamento de Ciência da Informação (CIN) desenvolver projetos de extensão envolvendo alunos em atividades práticas, desenvolvidas junto à comunidade externa e interna da UFSC. Em especial, nas atividades desta disciplina que, ao longo dos anos, vem atuando junto à comunidade de Florianópolis, Santa Catarina, na organização e tratamento de unidades de informação, como se recuperam em Silva *et al.* (2007) e Pinho; Hillesheim e Fachin (2008), entre outros.

Desta forma, esse relato apresenta projeto desenvolvido na disciplina CIN5021 Prática de Tratamento da Informação, constante no currículo do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, buscando expandir e qualificar os acadêmicos do Curso de Biblioteconomia, da referida Universidade, para melhor atuação na vida profissional na área de tratamento da informação.

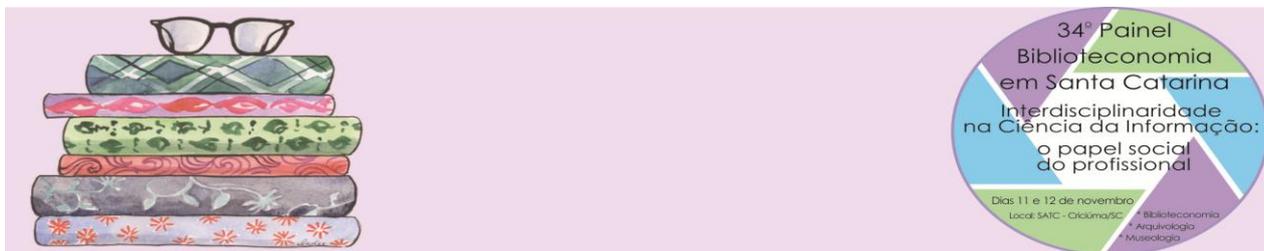
## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Como o presente relato envolve a parceria entre setores específicos, apresenta-se em seguida uma pequena descrição dos envolvidos.

### 2.1 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CIN)

O CIN, do Centro de Ciências da Educação (CED), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no desenvolvimento de suas inúmeras atividades básicas de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como, em áreas interdisciplinares, mantém como uma de suas preocupações a apresentação de um ensino de qualidade, com base teórica consistente, juntamente com atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem, integrado com o processo pensar-fazer.

Dentre as várias disciplinas ofertadas pelo CIN, encontra-se a disciplina CIN5021 Prática de Tratamento da Informação, oferecida na 6ª Fase do Curso de Graduação em Biblioteconomia desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, projetos de extensão com diversas unidades de informação, possibilitando aos alunos conhecer a realidade de uma



biblioteca, especificamente na organização e tratamento da informação, sejam em processos tradicionais (realidades ainda existentes) ou em unidades totalmente automatizadas.

Desde 1999, as professoras ministrantes da referida disciplina, desenvolvem projetos de extensão, buscando a abertura de locais de trabalho e estágios, colocando seus acadêmicos em contato com suas diferentes áreas de atuação profissionais, como: Bibliotecas Especializadas (empresas/instituições); Universitárias; Bibliotecas Públicas, Bibliotecas Escolares e demais Centros de Documentação e Informação, concretizando assim a formação de bibliotecários com uma visão mais ampla das perspectivas profissionais, mantendo um contato social, político e econômico com as estruturas organizacionais de qualquer tipo de instituição.

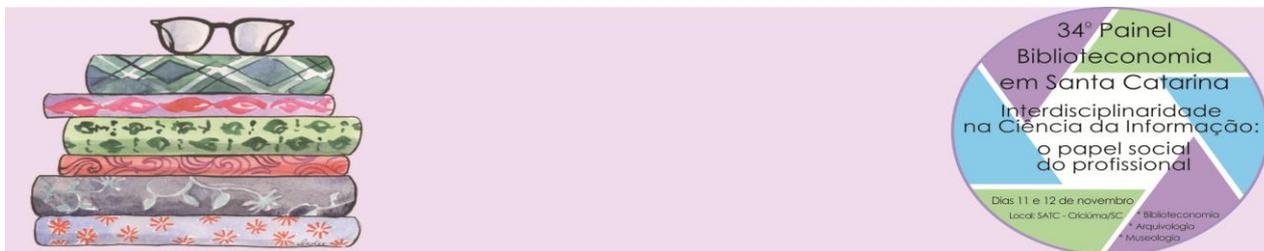
Entre os inúmeros projetos de extensão desenvolvidos no período supracitado, com a contribuição dos alunos matriculados na referida disciplina, estão:

- a) Organização do Acervo da Biblioteca Escolar do Colégio Menino Jesus.
- b) Organização do Acervo da Biblioteca Milan Milasch, do Departamento de Capacitação de Pessoal da CELESC.
- c) Organização do Acervo da Biblioteca Comunitária da Fundação Vidal Ramos;
- d) Organização do Acervo da Biblioteca do Instituto de Educação Especial “Professor Manoel Boaventura Feijó”, mantido pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis. O acervo foi cadastrado em base de dados elaborada pelas professoras em parceria com o Núcleo de Processamento de Dados da UFSC, com a participação dos analistas de sistema e bolsistas, utilizando o software Lotus Notes.
- e) Organização do Acervo da Biblioteca da Escola Estadual Básica Getúlio Vargas e o acervo foi cadastrado no sistema Biblioshop.
- f) Organização do acervo da Coordenação de Bibliotecas Escolares e Comunitárias da Prefeitura Municipal de Florianópolis, que mantém a rede de bibliotecas, utilizando o Sistema Pergamum.

É importante ressaltar que essa prática que envolve as atividades de catalogação, classificação e indexação vem passando por transformações em virtude dos avanços tecnológicos otimizando o serviço do bibliotecário e facilitando a recuperação da informação. A padronização no tratamento da informação é fundamental para tornar a informação acessível.

No início de 2011, manteve-se contato com o Setor de Tratamento da Informação da Biblioteca Central, da Universidade Federal de Santa Catarina (BC/UFSC), buscando por parceria, com o objetivo de fazer com que os alunos tivessem uma vivência acadêmica real, além de aproximar o CIN e a BC/UFSC, promovendo o trabalho mútuo e cooperativo.

Definiu-se como objetivo geral tratar o acervo de livros da BC/UFSC, utilizando o Sistema Pergamum. Buscou-se, também, atender aos padrões biblioteconômicos e colocar os alunos em contato direto com o processo, objetivando: catalogar, classificar e indexar o acervo; atribuir número de chamada para cada obra; alimentar o Sistema Pergamum; atender as políticas internas do Setor de Processo Técnico; visitar e acompanhar o preparo do acervo para a circulação, empréstimo e arquivo. O projeto teve início no primeiro semestre de 2011 e continua sendo renovado a cada ano.



## 2.2 BIBLIOTECA CENTRAL DA UFSC (BC/UFSC)

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (SIBI/UFSC), formado por um conjunto de uma Biblioteca Central (BC) e por nove Bibliotecas Setoriais (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016).

A Biblioteca Universitária tem como missão 'participar no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e à administração'. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016)

A BC/UFSC possui em seu acervo 276.010 exemplares (130.584 títulos de livros). Conta ainda com *e-books*; periódicos; monografias; CD-ROM; DVDs; fitas de vídeo; teses e dissertações (impressas e digitais); normas técnicas. Todos esses documentos podem ser acessados pelos usuários, por meio do sistema de gerenciamento de bibliotecas Pergamum. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2016)

O SIBI/UFSC utiliza o Sistema Pergamum, considerado um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas que melhora a qualidade dos serviços prestados, promove a cooperação no tratamento da informação e facilita o compartilhamento de dados. O Sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. (PERGAMUM, 2016)

Com a adoção deste sistema, o SIBI/UFSC mantém seu acervo informatizado e seus serviços atualizados, permitindo controle entre o acervo local e as demais setoriais em todos os Campi.

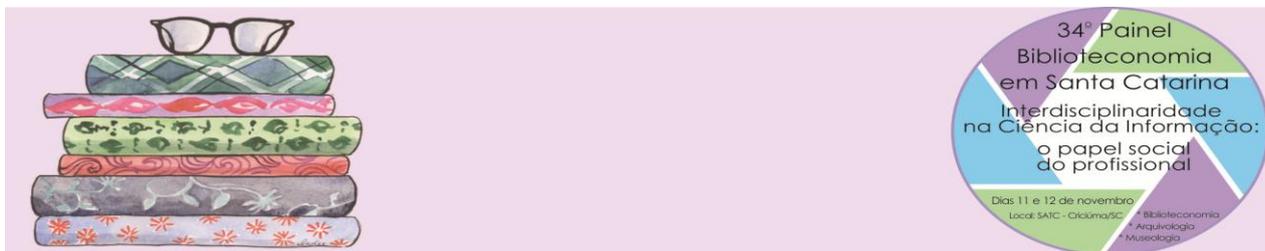
A parceria com a BC/UFSC permitiu um contato direto com as atividades do setor de processamento técnico, colocando em convívio a teoria com a prática, permitindo um maior aprendizado a todos os envolvidos, sejam as professoras, as bibliotecárias, monitores e alunos.

## 3 METODOLOGIA

A busca por parceria com a BC/UFSC foi de grande valia e contribuiu, em especial, com a formação dos alunos, muitos dos quais não tinham tido contato com o dia a dia de um setor de biblioteca, relatando-se a seguir como foi executado o projeto.

### 3.1 COUBE A BC/UFSC:

- a) Disponibilizar o espaço físico (LABORIN) para as aulas, bem como, um espaço físico dentro do setor para as professoras e monitor;
- b) Disponibilizar o acervo bibliográfico de livros para o tratamento técnico;
- c) Oferecer orientação sobre a utilização do Sistema Pergamum aos professores, monitor e alunos matriculados na disciplina CIN 5021 Prática de Tratamento da Informação;
- d) Disponibilizar o Sistema Pergamum no LABORIN;
- e) Disponibilizar bibliotecárias para acompanhamento e orientação das atividades no decorrer das aulas.



### 3.2 COUBE AO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFSC:

- a) Liberação das professoras autoras do projeto de consultoria, com no mínimo 4 horas;
- b) Alocação de uma bolsa de monitoria, concedida pelo CIN, do Curso de Graduação em Biblioteconomia, sob a responsabilidade das professoras;
- c) Possibilitar a alocação da disciplina CIN5021 na BC/UFSC.

Destaca-se que, para o melhor andamento e organização da disciplina, foi desenvolvido em conjunto com as bibliotecárias participantes do projeto, um manual de instrução e uma planilha com os campos do formato MARC, extraídos do Sistema Pergamum, para que os alunos preencham com os dados de cada obra. Após, estas planilhas são corrigidas pelas professoras, em seguida ocorre a inserção no Sistema Pergamum pelos alunos. É realizada a conferência da digitação pelas professoras e monitores, garantindo melhor qualidade na recuperação dos novos livros inseridos na base.

Destaca-se que as atividades da disciplina são divididas em uma introdução, na qual as professoras apresentavam o projeto, revisam os conteúdos anteriores de cada conteúdo (catalogação, classificação e indexação), bem como sobre o formato MARC. Após toda a revisão conceitual sobre tratamento da informação é realizado exercícios práticos de pesquisa nos catálogos disponíveis *online*, lembrando o uso de catálogos de autoridades (pessoas e assunto), além da explicação e demonstração das políticas adotadas pela biblioteca BC/UFSC e do Sistema Pergamum. Após isso, os alunos recebem as obras a serem tratadas, em duas etapas.

## 4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES NA BIBLIOTECA

O tratamento da informação permite que a informação circule de forma padronizada para facilitar a recuperação e a disseminação da informação. Para Dias (2001, p. 3) “nos sistemas de informação e de recuperação da informação, o tratamento da informação é definido como a função de descrever os documentos, tanto do ponto de vista físico (características físicas dos documentos) quanto do ponto de vista temático (ou de descrição do conteúdo).”

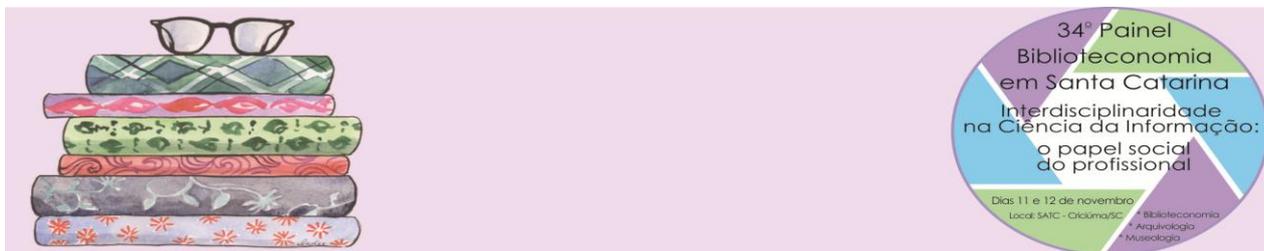
Com o objetivo de tornar a informação acessível, o tratamento da informação envolve as práticas de catalogação, classificação e indexação, as quais formam os registros bibliográficos dos catálogos, grande parte informatizados.

Neste contexto, a catalogação conforme definida por Mey e Silveira (2009, p. 7) é

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais e ciberes paciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários.

Destaca-se aqui que a catalogação não é somente normas e regras que devem ser seguidas e, como ressalta Mey (1987, p. 147), em relação a abrangência da catalogação, esta é

[...] um processo de comunicação em mão dupla: transmite e recebe mensagens, para e do usuário. E esse processo se insere no ambiente mais amplo do próprio ciclo do



conhecimento. Portanto, o trabalho intelectual do catalogador não repousa no conhecimento das normas, mas no estudo e conhecimento de seu público-alvo, suas necessidades e objetivos.

A classificação é um meio de introduzir ordem numa multiplicidade de conceitos, ideias, informações, organizando-as em classes, isto é, em grupos de coisas que têm algo em comum (UDC, 2007, p. xv). Segundo Café e Sales (2010) a classificação gera uma representação da informação no formato de números ou símbolos de classificação. Descreve o conteúdo do documento de forma mais abrangente. Os instrumentos utilizados são os Sistemas de Classificação, cujos exemplos clássicos são a Classificação Decimal Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU).

E, a classificação é milenar, utilizada desde os primórdios com o uso de argila, pergaminho e papiro, evoluindo no transcorrer dos tempos, conforme apresentado por autores renomados na área, como Prado (1992, p.33), que afirma que é “a classificação que dá a Biblioteconomia, a oportunidade de ser considerada ciência. A classificação é usada como ferramenta no serviço de recuperação da informação e no de referência.”

Em se tratando da organização e tratamento da informação, dois processos se destacam: o tratamento descritivo que trata da análise do suporte que envolve a informação, identificando e registrando dados que representem o documento (suporte) em sua totalidade, constituindo-se como ponto de acesso para a recuperação documental. E, o tratamento temático que parte da análise do conteúdo, da identificação de palavras-chave que o representam, visando uma recuperação mais eficiente da informação e seu suporte, discutido por Santa Anna; Calmon e Campos (2016).

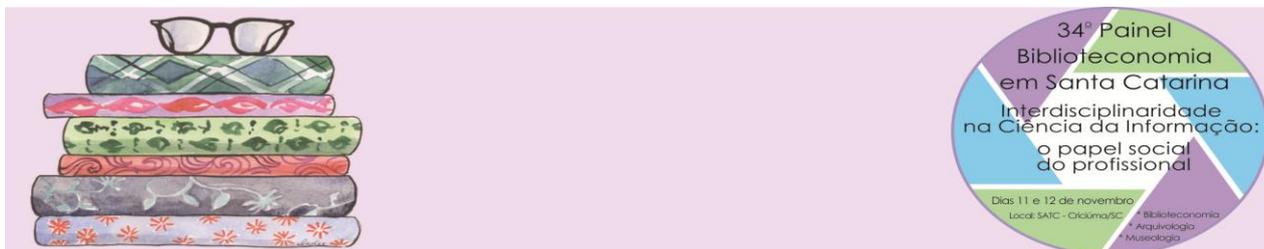
As questões discutidas acima, já foram apresentadas por Dias e Naves (2007) destacando que estes tratamentos (descritivo e temático) se realizam em diferentes formas, pois, dependem da unidade e suas especificidades. É importante destacar, que ambos são fundamentais em qualquer área do conhecimento, em qualquer tipo de unidade ou de acervo. Cabe, portanto, ao bibliotecário conhecer e aplicá-lo.

A indexação é fundamental na recuperação por assuntos das obras disponibilizadas em qualquer catálogo. Para Cunha e Cavalcanti (2008) a indexação consiste na representação de conteúdos de um documento, representados por meio de elementos extraídos de uma linguagem documental ou de termos extraídos do próprio documento.

Fujita (2009, p. 98), em sua obra, discute sobre a indexação de livros, abordando vários aspectos. Quanto ao processo de indexação, que se inicia com a leitura técnica e a extração de palavras que representam os conceitos da obra – ação do bibliotecário indexador – “é finalizado pela tradução dos conceitos para termos de instrumentos de indexação, denominados de linguagens documentárias.” Ou seja, é de suma importância o domínio, por parte dos bibliotecários, dos processos e recursos utilizados (e disponíveis) para o tratamento da informação.

Café e Sales (2010, p. 118) destacam que

As representações da informação resultantes deste processo são as palavras-chave ou descritores que reunidos podem formar índices. A indexação tem a função de complementar a organização da informação realizada pela classificação, pois, ao contrário da abordagem mais genérica da classificação, ela segue os princípios de especificidade e exaustividade.



Com base nesses conceitos, o projeto se inicia a cada semestre com uma aula expositiva sobre as teorias do tratamento técnico, enfatizando o uso de catálogos de Autoridades de Assuntos e de Autores, utilizado na BC/UFSC, disponibilizados pelo Sistema Pergamum.

Se as autoridades a serem tratadas não constarem nos catálogos da BC/UFSC, executam-se pesquisas para a definição da entrada correta para autor, como para assunto. As fontes a serem pesquisadas, de acordo com a política adotada pela biblioteca são: Rede Pergamum; Catálogo de Autoridades da Biblioteca Nacional; Catálogo de Autoridades da *Library of Congress* e, quando necessário, catálogos de bibliotecas nacionais de outros países.

O tratamento do acervo bibliográfico distribuído entre os alunos ocorre em duas etapas. Conforme a disponibilidade do acervo no decorrer dos anos, o número de livros tratados pelos alunos varia, geralmente em cada etapa são distribuídos entre três e quatro títulos para cada etapa, totalizando para cada aluno entre seis ou oito livros por semestre. Ainda se destaca que a cada semestre o número de alunos matriculados está entre 25 e 30 alunos.

O processo transcorre com a liberação do acervo e dos materiais a serem utilizado por cada aluno: planilhas (que os mesmos devem trazer impressas) e o manual de procedimentos da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI), da BC/UFSC. Os alunos fazem o tratamento das primeiras obras preenchendo a planilha e colocam para corrigir, sob a supervisão das professoras e acompanhamento do monitor.

Destaca-se que durante o processo de tratamento das obras, as professoras esclarecem as dúvidas e orientam quanto ao acesso/pesquisa nos diversos catálogos. Após a correção realizada pelas professoras, com a ajuda do monitor, os alunos conferem e esclarecem as dúvidas quanto a correção. Na sequência os dados são inseridos no Sistema Pergamum.

Posteriormente é liberado o acervo para os alunos iniciarem a segunda etapa. Nesse intervalo, as professoras e monitor conferem a digitação na base, para garantir a qualidade e eficiência durante a entrada dos dados no sistema, visando uma recuperação com qualidade pelos usuários.

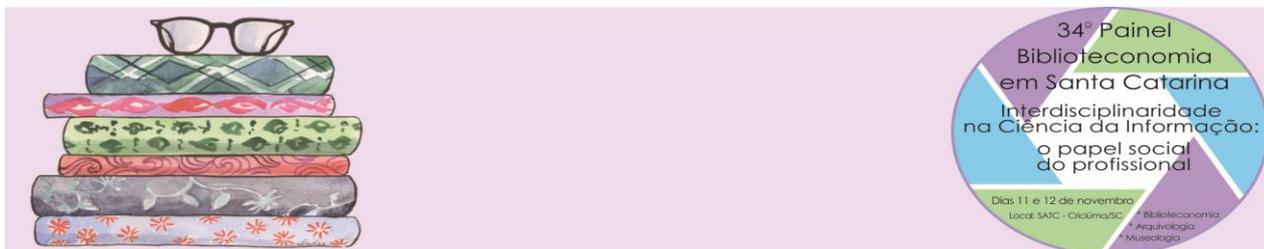
Destaca-se que os alunos efetuam a catalogação, classificação, indexação, estabelecem o número de chamada, realizam a alimentação do Sistema Pergamum e acompanham a preparação do livro para circulação e empréstimo.

Como a disciplina é eminentemente prática, estruturaram-se as atividades divididas em duas etapas, sendo que a avaliação ocorre no decorrer da disciplina, não havendo recuperação final. Essa avaliação é individual, atendendo a produção de cada aluno. Avaliam-se, também, os pontos positivos e negativos quanto ao desenvolvimento da disciplina, adequando-a a cada semestre.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todas essas atividades realizadas em uma biblioteca para dispor as informações aos seus usuários vêm passando por diversas transformações decorrentes dos avanços tecnológicos. A informatização das bibliotecas, como também o acesso a internet são processos que auxiliam o trabalho do bibliotecário para organizar, tratar e disponibilizar a informação para os usuários, de forma rápida, precisa e eficaz.

As inovações inseridas na biblioteca são fundamentais para acompanhar o aumento no



volume de informações, principalmente em meio eletrônico, e nesse contexto, identifica-se a evolução das tecnologias de informação e comunicação interferindo diretamente na disseminação e na gestão da informação.

A formação do bibliotecário precisa contemplar as novas formas de tratamento e organização da informação, pois, já recuperando Le Coadic (1996, p. 106) “a evolução das profissões da informação está ligada, muito de perto, ao progresso da ciência e da tecnologia da informação.”.

As atividades realizadas no próprio ambiente de uma biblioteca geram nos alunos um maior interesse pela disciplina e a biblioteca é vista como um laboratório no qual a prática é realizada em uma situação real. Conforme corrobora Menezes, Medeiros e Pinto (2013, p. 126)

No mundo das organizações, sejam elas privadas ou públicas ou mesmo em Organizações não governamentais (ONGS), há necessidade de profissionais com novas competências, entendidas como procedimentos necessários ao desenvolvimento do próprio cidadão, dos grupos e da sociedade em que participa. Esses aspectos nos levam a afirmar que o processo tradicional de reprodução de conhecimentos dá espaço a vivência prática, que se torna fundamental.

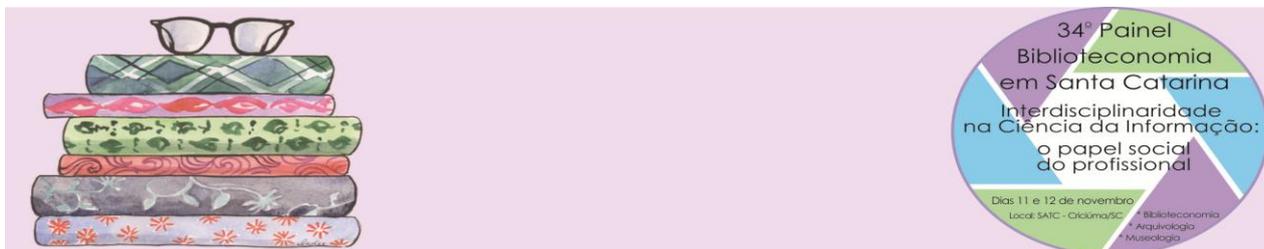
Com a disciplina sendo desenvolvida no ambiente da biblioteca universitária, além de proporcionar a vivência dos alunos neste ambiente, se dá a colaboração dos alunos na realização das atividades de tratamento de materiais que a biblioteca precisa colocar à disposição dos seus usuários, acelerando o processo. No decorrer da realização do projeto (2011/1-2015/2), foram tratados aproximadamente 1.400 títulos pelos alunos.

Outra contribuição relatada é a colaboração dos alunos durante as pesquisas realizadas para o tratamento das obras. É necessário efetuar a pesquisa dos autores (pessoas e entidades) e dos assuntos, pois, trata-se de informações que necessitam de pesquisa e de controle para a inserção nos catálogos de autoridades respectivos. Essa inserção é realizada pelo bibliotecário autorizado no DECTI, a partir das pesquisas realizadas pelos alunos, conferida pelas professoras e encaminhado ao setor. Nessa linha, outra contribuição está nas correções e indicação de correções de entradas de autores/entidades e assuntos já existentes no catálogo da BC/UFSC. Destaca-se que o sistema da biblioteca já efetuou algumas migrações entre sistemas, buscando sempre a atualização das tecnologias, sendo que nas migrações já realizadas sempre ocorreu a duplicidade de nomes de autores/entidades e assuntos.

Considera-se de suma importância a prática na vida acadêmica, pois possibilita o entrosamento dos alunos com a realidade, neste caso, o setor de tratamento da informação, o qual poderá atuar de uma forma mais eficiente, caso forem trabalhar nesta área da biblioteconomia em sua vida profissional futura.

Além disso, a cada semestre é realizada uma avaliação pelos alunos, para verificar como os mesmos avaliam a metodologia utilizada nesta disciplina de prática na biblioteca. A análise destas avaliações é positiva e os alunos destacam a importância da disciplina na sua formação de bibliotecário, principalmente por colocar em prática o que se aprendeu nas disciplinas de catalogação, classificação e indexação, ofertadas no decorrer do curso, pois nem todos os graduandos tem oportunidade de estagiar para praticar essas etapas do tratamento da informação.

As análises realizadas ao final de cada semestre, com a compilação das avaliações



realizadas pelos acadêmicos nos leva a citar Santa Anna; Calmon e Campos (2016, p. 73), que resgatam nossos pensamentos ao afirmarem que

[...] mesmo existindo inúmeros instrumentos de trabalho, técnicas e metodologias utilizadas para tratar a informação, em diferentes formatos e suportes, o processo se consolida por uma gama de fatores que interferem na maneira como a informação é representada e registrada de diferentes formas, influenciando o processo de busca e recuperação da informação. Dentre os inúmeros fatores que se pode citar, após análises dos questionários respondidos, reforçasse as influências constantes proporcionadas pela subjetividade, pela experiência e pelo conhecimento prévio imbuídos na pessoa do catalogador/indexador/classificador.

Também é sempre destacada a oportunidade do contato com um gerenciador de biblioteca, no caso aqui apresentado o Sistema Pergamum e o uso do MARC21. Cabe destacar que, na execução de cada projeto em diferentes unidades de informação, foi possível permitir aos acadêmicos o contato com as tecnologias que se alteram constantemente e requerem uma capacitação permanente. Isso pode ser corroborado com as afirmações de Fujita (2009, p. 140),

[...] os avanços científicos da indexação abriram mercado de trabalho para profissionais de outras áreas e produziram repercussões no ensino para formação inicial e continuada de bibliotecários, nas técnicas e normalização de análise e representação de assuntos e, especialmente, na recuperação por assuntos com mudanças nas interfaces de busca dos sistemas automatizados e, com certeza, influenciando os sistemas inteligentes de indexação de metabuscadores, como o Google e o Yahoo.

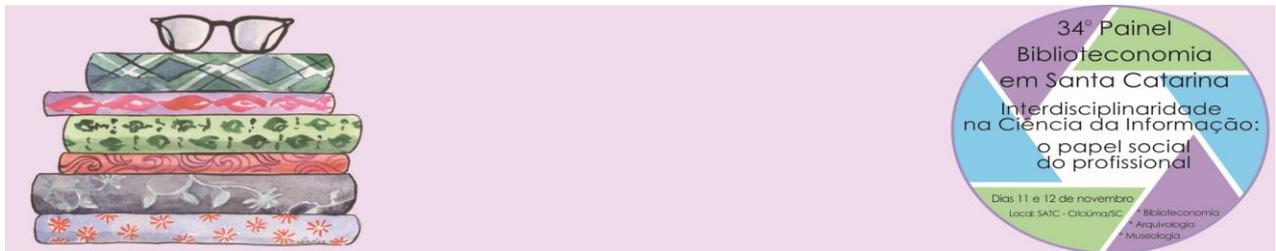
Deste modo, vale destacar que a ministração da referida disciplina, no presente formato de projetos de extensão com a comunidade (interna ou externa) tem trazido experiência prática aos acadêmicos de biblioteconomia, possibilitando, embora por apenas um semestre, uma capacitação real do dia a dia de uma unidade de informação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A forma de se realizar a organização, tratamento, recuperação e disseminação da informação, considerando a inovação tecnológica galopante imposta à sociedade, requerem dinamismo, rapidez e domínio de tecnologias.

O bibliotecário precisa se tornar um elo entre o usuário e a cadeia produtiva da informação, pois as suas atividades passam por uma renovação constante em seus conceitos e práticas, tendo em vista a evolução das tecnologias da informação e comunicação.

Neste contexto, a formação do bibliotecário precisa acompanhar a evolução que ocorre diariamente no campo de trabalho deste profissional. É necessário ter clareza de que o mercado de trabalho sempre está se transformando, cabendo ao bibliotecário mostrar ao mercado suas competências e se inserir nesses campos de atuação de forma proativa, eficaz e qualificado e, com a experiência partilhada entre docentes e bibliotecários atuantes, demonstrando aos estudantes o saber-fazer no dia a dia de uma biblioteca, neste caso a Biblioteca Universitária da UFSC, tem possibilitado qualificar melhor os alunos.



É importante destacar, ainda, que o desenvolvimento destes projetos, envolvendo os acadêmicos em atividades práticas em unidades diferenciadas possibilitam experiências em locais reais e o vivenciar de bibliotecas em campo prático, lhes oportuniza a interdisciplinariedade e um retorno crítico em sua participação em sala de aula e na vida futura.

### AGRADECIMENTOS

Cabe destacar que o presente projeto de extensão e o aprendizado dos acadêmicos do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFSC só foram possíveis pela **disposição, parceria e a destreza dos bibliotecários da BC/UFSC, em especial da Divisão de Desenvolvimento de Coleções e Tratamento da Informação (DECTI) que, ao longo desses anos (2011-2015 e atualmente, 2016).**

Cabe destacar que a Direção, na pessoa das diretoras no período citado e dos demais bibliotecários de outros setores, **não mediram esforços** para propiciar a nós professoras, bem como aos monitores e alunos **a abertura do espaço, a divisão de materiais, o compartilhamento de saberes e a boa vontade** de nos acompanhar e ajudar, nosso mais pleno agradecimento.

Optamos, por outro lado, de omitir nomes, visto que poderíamos correr o risco de não citar alguém, merecedor de nossa admiração.

### REFERÊNCIAS

CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: ROBREDO, Jaime; BRÄSCHER, Marisa (Orgs.). **Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento** – EROIC. Brasília, DF: IBICT, 2010. 329 p., p. 115-129. Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia R.de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

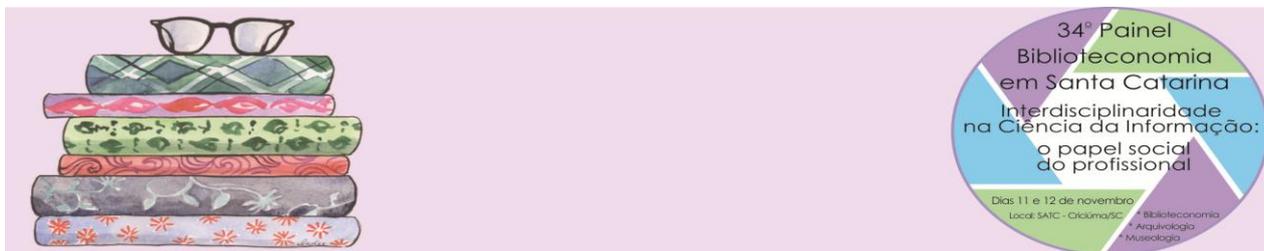
DIAS, Eduardo Wense. Contexto digital e tratamento da informação. **DataGramZero**, v. 2, n. 5, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000007802/510f5ff8f95b0e653380f802527ab675>>. Acesso em: 1 jul. 16.

DIAS, Eduardo W.; NAVES, Madalena M. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus. 2007.

FUGITA, Mariângela S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias. Um estudo de observação do contexto sociocognitivo com protocolos verbais**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

MENEZES, Estera Muszkat; MEDEIROS; Graziela Martins de; PINTO; Marli Dias de



Souza. Estágios nos cursos de graduação em biblioteconomia e arquivologia da UFSC. In: HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; MENEZES, Estera Muszkat; SOUZA, Francisco das Chagas de (Orgs.) **Curso de Biblioteconomia da UFSC: 40 anos**. Florianópolis: Casa do Escritor, 2013.

MEY, Eliane Serrão Alves. Da espiral do conhecimento à catalogação. **Revista de Biblioteconomia**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 137-148, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000008297/e96eb1ae3ef7d2c55ce8476982593990>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

PERGAMUM. Disponível em: <[http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum\\_informacoes\\_gerais.php?ind=1](http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/pergamum_informacoes_gerais.php?ind=1)>. Acesso em 27 abr. 16

PINHO, Karina L.; HILLESHEIM, Araci I. de A.; FACHIN, Gleisy R. B. Tratamento técnico em biblioteca escolar: a realidade da biblioteca do Colégio Feliciano Nunes Pires (CFNP). **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, v. 5, n. 6, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/viewFile/9528/8947>>. Acesso em: 2 set. 2016.

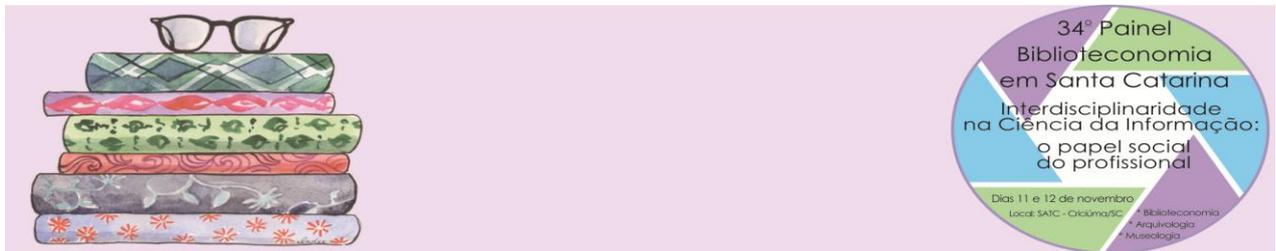
PRADO, Heloísa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas**. 2. ed. rev. São Paulo: T.A Queiroz, 1992.

SANTA ANNA, Jorge; CALMON, Maria Aparecida de M.; CAMPOS, Suelen de O. Representação documentária em diferentes bibliotecas: o tratamento informacional como um processo. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 61-75, dez./mar., 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1151>>. Acesso em: 2 set. 2016.

SILVA, Rejane N. *et al.* Organização de uma biblioteca escolar. **Extensio**: Revista Eletrônica de Extensão, v. 4, n.5, 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/5763>>. Acesso em: 2 set. 2016.

UDC CONSORTIUM. **Classificação decimal universal**: edição-padrão internacional em língua portuguesa. Brasília: IBICT, 2007. 2 v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Sistema de Bibliotecas Universitárias. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/bibliotecas/>>. Acesso em: 27 abr. 2016.



## **TREATMENT OF PRACTICAL INFORMATION: REPORT OF TEACHING EXPERIENCE**

**Abstract:** This article reports the experience obtained from the course CIN5021 - Information Treatment Practice, from the Undergraduate Major of librarianship, taught along with the technical staff of the Central Library of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). It reports the activities performed during the semester, involving the enrolled students, the professors, teaching assistants and working librarians. The article encompasses the processes of classification, cataloging, indexing and insertion of the data in the database, and discusses on each performed stage and the results obtained, including the satisfaction of the students with the real life experience of a technical department and the contribution to the treatment of the library's collection.

**Keywords:** Information treatment - practice. University Library - partnerships. Teaching of librarianship - practice.